

RELAÇÃO ESTUDANTES E ENSINO TÉCNICO: RELATO SOBRE A REALIDADE DA FORMAÇÃO PARA A CLASSE TRABALHADORA.

Fernanda Marcon¹
Karen Gabriela de Oliveira de Andrade²
Victor Artur Bueno de Queiroz³
Vanessa Ramos⁴
Everton Muquem de Carvalho⁵

INTRODUÇÃO

Este relato de pesquisa visa apresentar algumas reflexões oriundas das ações do Pibid Sociologia (UFFS *campus* Laranjeiras do Sul-PR) em uma instituição escolar voltada ao ensino técnico e profissionalizante, o Centro Estadual de Educação Profissional Prof. Naiana Babaresco de Souza (CEEP). O CEEP existe desde 2016, quando a cidade foi contemplada com um centro de educação profissional por fazer parte de um território com carências históricas no campo social e econômico e ser a cidade polo da região conhecida como “Cantuquiriguaçu”, no centro-sul do estado do Paraná. Entre os cursos oferecidos pela escola estão quatro cursos na modalidade subsequente: Técnico em Administração, Técnico em Enfermagem, Técnico em Informática, Técnico em Edificações. Já na modalidade de Ensino Médio Técnico Integrado são ofertados os cursos de Técnico em Agronegócio, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, Técnico em Edificações e Técnico em Informática. A escola está localizada no centro da cidade, no bairro Jaboticabal, recebendo estudantes vindos de outros cinco municípios da região.

Por sua vez, o Pibid Sociologia passou a atuar na escola no início de 2023, tendo como supervisora a professora de Sociologia Monica Laskoski. Entre outras ações desenvolvidas, está a realização do diagnóstico da realidade escolar, uma

¹Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador(a). Prof. (a) do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul. fernanda.marcon@uffs.edu.br

² Acadêmica do Curso de Ciências Sociais – 6ª Fase. Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. karengabyss@gmail.com

³ Acadêmico(a) do Curso de Ciências Sociais – 6ª Fase. Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. victorarturbq@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Sociais – 4ª Fase. Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. rdelimavanessa@gmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Ciências Sociais - 6ª Fase. Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. everton.muquem@estudante.uffs.edu.br

pesquisa de caráter quali-quantitativo, com vistas a compreender a instituição escolar e os sujeitos que a compõem em suas especificidades históricas, sociais, econômicas e culturais. Assim, uma das frentes da pesquisa foi a observação participante, realizada pelos/as pibidianos/as, durante as aulas de Sociologia e outros momentos do cotidiano da escola, como festas, reuniões, palestras, intervalos, competições esportivas etc. A partir da pesquisa de campo, foi possível relacionar alguns aspectos importantes da vivência dos/as estudantes na escola com as discussões a respeito do mundo do trabalho, bastante centrais para as Ciências Sociais. O objetivo deste trabalho, portanto, é refletir sobre as práticas dos estudantes do CEEP com relação à identificação profissional com o curso técnico. Entre os objetivos específicos estão: discutir teoricamente a socialização escolar e sua especificidade em uma escola técnica; descrever as relações entre os estudantes e sua formação, além de analisar suas opiniões sobre assuntos abordados na disciplina de Sociologia, procurando relacioná-las à área de formação e formas de sociabilidade na escola.

1 METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa com observação de caráter etnográfico, realizada desde maio de 2023 no CEEP Laranjeiras do Sul. Os dados gerados configuram-se de registros das observações diretas intensivas, realizadas pelos/as bolsistas no formato de diários de campo, além de consulta a documentos da escola e produção de uma planta baixa com os espaços escolares.

A metodologia de análise dos dados, pautada no olhar etnográfico, busca evidenciar as práticas sociais e seus diferentes níveis de significado, buscando interpretar as ações dos estudantes de cursos técnicos do CEEP e relacioná-las às identificações profissionais e sociabilidades que suscitam. Ao discorrer sobre a importância da “descrição densa” para a pesquisa etnográfica, Geertz (2013, p.4) reflete que:

O conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade os ensaios abaixo tentam demonstrar, é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura de significado.

Nesse sentido, o referencial teórico apresentado a seguir visa fundamentar as análises interpretativas que buscamos realizar a partir da observação das experiências dos estudantes na escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos sobre juventudes remontam ao período inicial de constituição das Ciências Sociais e envolvem diferentes temáticas e problemas, entre eles, a relação entre as juventudes e a escolarização. No entanto, a problemática da escolarização também esteve relacionada, sobretudo no contexto industrial capitalista, às reflexões sobre o trabalho e as relações de produção. Nesse sentido, ao discutirmos os dados coletados pela observação participante com estudantes de uma escola técnica, buscamos compreender um contexto de pesquisa e reflexão que tem como foco as experiências juvenis em sua interface com a socialização escolar e o mundo do trabalho. Um dos clássicos da área sobre o tema é a etnografia de Paul Willis, *Aprendendo a ser trabalhador*, publicada pela primeira vez em 1977. A pesquisa de campo de Willis, realizada entre 1972 e 1975, voltou-se para as experiências de jovens da classe operária inglesa em uma escola secundária para meninos. Ao refletir sobre o universo do trabalho e sua relação com a formação escolar, Willis inicia o livro relacionando a obtenção de determinados trabalhos por jovens de classe média, tomados como “naturalmente” próprios a eles sem que ninguém os conteste, e aqueles direcionados aos jovens da classe operária, aceitos por eles próprios como igualmente “naturais”. O autor questiona e investiga o processo pelo qual estas posições são reproduzidas, tendo a escola como um espaço importante de significação e ajustamento.

Para os propósitos de nossa pesquisa, também fizemos uso das reflexões de Scheliga e Bazzo (2020, p.11), quando as autoras indicam que embora a educação não se restrinja aos espaços escolares, estes têm se apresentado como centrais para os processos de socialização no ocidente. Nesse sentido, procuramos refletir se contemporaneamente as relações de trabalho e a constituição de classe continuam sendo atravessadas pela experiência escolar. Para além da identificação de classe, compreendemos que os diferentes capitais acionados pelo processo de escolarização, a exemplo do capital cultural e simbólico (Bourdieu, 1992; 2000; 2007) somam-se a outros processos de produção da alteridade que precisam ser investigados, como as relações de gênero e étnico-raciais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao observarmos a relação entre o curso e o perfil dos estudantes do CEEP em suas interações cotidianas na escola, notamos algumas especificidades em termos de performance de classe e de gênero no ambiente escolar. Tomando primeiramente o curso técnico em Agronegócio, notamos que os estudantes, em sua maioria oriundos de famílias de pequenos e médios agricultores, reforçam em suas relações os comportamentos e conhecimentos que imaginam ser condizentes a de profissionais já formados nessa área. Importane dizer que a turma observada também é composta majoritariamente por estudantes do sexo masculino. Talvez em função da construção simbólica dos papéis de gênero em seu contexto familiar e social, percebemos uma importante ênfase dada pelos estudantes com relação ao início precoce da “vida de trabalhador”, o que teria impulsionado seu amadurecimento e a apresentação social como “jovens adultos” (as idades variam entre 15 e 20 anos). Aliada à menção ao início precoce no trabalho, está o orgulho em demonstrar o acesso e a ingestão de bebidas alcoólicas e outras atividades relacionadas ao “homem do campo”, como conhecimentos técnicos agrícolas e experiências de vida nesse âmbito.

A pesquisa observou ainda estudantes dos cursos de Edificações e Desenvolvimento de Sistemas que, diferente daqueles ligados ao trabalho agrícola e seus símbolos identitários, buscam relacionar-se ao universo urbano e das plataformas digitais, compartilhando interesses por jogos e conteúdos específicos. Percebe-se que, em geral, os estudantes de cursos técnicos buscam afirmar uma autonomia mais próxima do cotidiano e experiência de estudantes universitários do que de estudantes secundaristas, como se a formação técnica pudesse aproximá-los de forma mais efetiva da vida adulta e dos símbolos identitários ligados às profissões em que poderão atuar.

Embora a observação nos remeta a muitas outras reflexões, de maneira central percebe-se que na relação entre os estudantes de diferentes cursos, as identificações de classe são atravessadas por símbolos identitários, principalmente de gênero e relacionados à cultura jovem contemporânea (sertanejos, *agroboys gamers*, *youtubers*, *influencers*, etc.). Nesse sentido, em se tratando de uma escola pública em uma pequena cidade no interior do Paraná, convivem nesse espaço distintos grupos sociais, desde aqueles que são os primeiros de suas famílias a acessarem o ensino médio e técnico e que já são trabalhadores, àqueles que, embora busquem uma forte

identificação com um determinado nicho de trabalho, têm ainda dedicação total à formação escolar. As diferenças e semelhanças entre eles, portanto, se constituem na interface com a socialização juvenil no âmbito escolar e da formação técnica, além daquelas engendradas pelos símbolos identitários ligados à classe e gênero, principalmente⁶, além do diálogo com as plataformas digitais e seus formatos de comunicação e expressão.

CONCLUSÃO

A pesquisa desenvolvida pelo Pibid Sociologia no CEEP Laranjeiras do Sul buscou compreender as práticas dos estudantes em relação à identificação profissional com o curso técnico. A metodologia adotada foi de cunho qualitativo e utilizou a observação etnográfica como principal instrumento de coleta de dados. A análise dos dados coletados foi realizada com base em uma abordagem etnográfica, que busca interpretar as práticas sociais dos estudantes e suas diferentes significações. Nossas descobertas revelaram que a cultura desempenha um papel essencial na construção da identidade profissional dos estudantes, com influências significativas da família e da sociedade. A pressão familiar e as expectativas sociais podem tanto motivar como desafiar os estudantes em suas escolhas profissionais. Assim, por meio da observação das práticas dos estudantes no contexto escolar, buscou-se considerar as identificações profissionais e as sociabilidades que emergem dessas práticas, relacionando-as às discussões teóricas sobre socialização escolar e formação profissional.

Esses resultados sugerem a importância de políticas educacionais e de apoio aos estudantes que levem em consideração as influências familiares e sociais em suas trajetórias de formação técnica e identificação profissional. Este estudo contribui para um maior entendimento das complexas interações entre os estudantes, a educação técnica e sua identidade profissional, bem como para a reflexão sobre como a sociologia pode enriquecer o ambiente escolar a partir da leitura crítica de suas práticas. Além da metodologia qualitativa e da observação etnográfica como principais

⁶ As questões étnico-raciais não foram exploradas de forma aprofundada durante a observação participante, ficando de fora do estudo até esse momento, tendo em vista sua importância e o necessário cuidado com que devem ser abordadas.

instrumentos de coleta de dados, é importante destacar que esse tipo de abordagem permite uma imersão profunda no ambiente escolar, possibilitando uma compreensão rica das práticas dos estudantes. A análise dos dados coletados não se limita apenas à descrição das ações dos estudantes, mas busca interpretar o significado por trás dessas ações, conectando-as às teorias sociológicas e antropológicas sobre socialização escolar e identidade profissional.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Las formas del capital**. *In*: BOURDIEU, P. Poder, derecho y clases sociales. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 2000.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SCHELIGA, Eva; BAZZO, Juliane. Etnografias em contextos pedagógicos: alteridades em jogo. **Campos**, V.22, P.11-31, 2021.

WILLIS, Paul. **Aprendendo a ser trabalhador: escola, resistência e reprodução social**. Porto Alegre: Artes médicas, 1991.